

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Educação  
Mestrado Profissional Educação e Docência - PROMESTRE

Charles Henrique Pereira Paiva

**Escola, museu e aprendizagens:  
contribuição de um projeto de Iniciação Científica em Arte**

Belo Horizonte

2022

Charles Henrique Pereira Paiva

**Escola, museu e aprendizagens:  
contribuição de um projeto de Iniciação Científica em Arte**

**Versão final**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência PROMESTRE da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Debora D'Ávila Reis

Belo Horizonte

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

P149e T	<p>Paiva, Charles Henrique Pereira</p> <p>Escola, museu e aprendizagens [manuscrito] : contribuição de um projeto de Iniciação Científica em Arte / Charles Henrique Pereira Paiva. - Belo Horizonte, 2022.</p> <p>67 f.: enc., il.</p> <p>Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.</p> <p>Orientadora: Débora D'Ávila Reis.</p> <p>Bibliografia: f. 53-56.</p> <p>Anexos: f. 57-68.</p> <p>1. Educação -- Teses. 2. Museus e escolas -- Teses. 3. Ensino - Aprendizagem -- Teses. 4. Arte e educação -- Teses. 5. Ensino médio -- Teses. 6. Projetos de pesquisa -- Teses. 7. Artes - Estudo e ensino -- Teses.</p> <p>I. Reis, Débora D'Ávila. II. Título. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.</p> <p style="text-align: right;">CDD- 707</p>
------------	---

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica.



Belo Horizonte, 6 de junho de 2022.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Escola, Museu e Aprendizagens - Contribuição de um Projeto de Iniciação Científica em Arte**

### **CHARLES HENRIQUE PEREIRA PAIVA**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós- Graduação em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, área de concentração ENSINO E APRENDIZAGEM.

Aprovada em 06 de junho de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). DEBORA DAVILA REIS - Orientador UFMG

Prof(a). Cassia Macieira UEMG

Prof(a). Glauceinei Rodrigues Corrêa UFMG

Belo Horizonte, 6 de junho de 2022.

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, Maria Joana Pereira, por me ensinar a beleza do amor e da honestidade.

## AGRADECIMENTOS

“Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo”.

Carlos Drummond de Andrade

Agradeço primeiramente a Deus, a Virgem Maria e a todos os Santos e Orixás, pela força da fé que me torna forte para enfrentar qualquer obstáculo.

À minha querida orientadora professora Débora D'Ávila Reis, por sua colaboração, paciência e carinho, além das contribuições maravilhosas e pelo grande incentivo.

À professora Cássia Macieira, minha coorientadora voluntária, pela pronta disponibilidade pelas contribuições e incentivo que enriqueceram esta pesquisa.

Ao professor Glaucinei Rodrigues Corrêa que aceitou com todo carinho participar da minha banca.

Ao Fernando Gonzalez que transborda minha vida de cuidado, carinho e afeto. Você chegou para fazer a minha trajetória mais feliz.

Às minhas irmãs do coração, Aline Chein e Lud Bicalho, agradeço a presença amiga nas horas necessárias.

Ao amigo Phelipe Oliveira, pela amizade demonstrada, a sua sempre inteira disponibilidade.

À Gleyce Serpa, que me ajudou quando tanto precisei.

À todas as professoras e professores que passaram pela minha formação.

Aos estudantes da Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, por serem motivação desse trabalho – e tantos outros.

À Amália Mendes e Gustavo Magalhães, ela foi diretora geral e ele diretor pedagógico do Colégio do qual o projeto de Iniciação foi realizado. Agradeço por terem confiado em meu trabalho e por terem me permitido ser o Orientador da Iniciação à Pesquisa em Arte.

Agradeço a toda minha família em especial a minha mãe que é exemplo de força de amor e fé. Sem sua presença cuidadosa, eu não seria quem sou e não chegaria até aqui.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.  
(PAULO FREIRE, 2000, p, 33).

## RESUMO

Compreende-se que a Escola é uma instituição que promove o processo de ensino e de aprendizagem para os estudantes, na premissa de viabilizar o desenvolvimento de cada indivíduo em seu aspecto cultural, social e cognitivo e ainda; acredita-se que o professor possa ser o mediador [entre outros] do processo de aprendizagem. Vislumbra-se também que ele seja capaz de despertar uma ação transformadora colaborando na apropriação do estudante de uma consciência crítica e cidadãos responsáveis, envolvidos na luta por uma sociedade democrática. O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de criar um produto audiovisual sobre uma experiência de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, com estudantes da segunda série do Ensino Médio do Colégio Padre Eustáquio em Belo Horizonte, mediada pelo professor de Arte e à partir de algumas premissas: promover a consciência crítica, a ampliação das visões de mundo e o enriquecimento das relações éticas e de fruição estética com os espaços culturais da cidade de Belo Horizonte. Para participar do projeto, os estudantes se inscreveram voluntariamente e se encontravam semanalmente e, desde o início, vislumbrou-se que eles teriam as experiências com diferentes manifestações de arte disseminadas pela cidade.

Palavras-chave: Arte; Cultura, Experiência; Ensino Médio; Audiovisual.



## **ABSTRACT**

It is understood that the School is an institution that promotes the teaching process for students, on the premise of enabling the development of each individual in their cultural, social and cognitive aspects and also; it is believed that the teacher can be the mediator [among others] of the learning process. It is also envisaged that it is capable of awakening a transforming action, collaborating in the student's appropriation of a critical conscience and responsible citizens, involved in the struggle for a democratic society. The present work was elaborated with the objective of creating an audiovisual product about an experience of Scientific Initiation to Research in Art, with students of the second year of High School of Colégio Padre Eustáquio in Belo Horizonte, mediated by the Art teacher and from some premises: to promote critical awareness, the expansion of worldviews and the enrichment of ethical relationships and aesthetic enjoyment with the cultural spaces of the city of Belo Horizonte. To participate in the project, students voluntarily signed up and met weekly, which, from the beginning, it was envisioned that they would have experiences with different manifestations of art spread throughout the city.

Keywords: Art; Culture, Experience; High school; Audio-visual.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Abordagem Triangular (Ana Mae Barbosa).....	301
Figura 2 - Visita Grupo Galpão .....	45
Figura 3 - Palestra com Fernanda Takai .....	45
Figura 4 - Palestra com Fernanda Takai .....	46
Figura 5 – Gravando para o curta documental .....	47
Figura 6 – Bastidores da gravação do curta documental .....	47
Figura 7 – Gravando para o curta documental .....	48
Figura 8 – Gravando na casa de Yara Tupynambá .....	48
Figura 9 – Lançamento do curta no Museu das Minas e do Metal .....	49
Figura 10 – Lançamento do curta no Memorial Minas e do Metal.....	50
Figura 11 – Cartaz de divulgação do lançamento do curta documental .....	62
Figura 12 – Exibição Cine Santa Tereza .....	64
Figura 13 – Exibição no Memorial Minas Gerais Vale .....	65
Figura 14 – Exibição Escola de Design UEMG.....	65

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>111</b>
<b>2. AUTOBIOGRAFIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. O PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ARTE.....</b>	<b>16</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>20</b>
4.1 A pedagogia de projetos e o projeto de Iniciação Científica em Arte .....	20
4.2 Arte e educação.....	22
4.2.1 Um pouco de história .....	22
4.2.2 Dos objetivos a educação em Arte .....	24
4.2.3 Arte e educação no Ensino Médio .....	25
4.2.4 Arte, educação, abordagem triangular e formação de consciência crítica .....	26
4.3 Escola e museus: alianças em construções .....	34
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>37</b>
<b>6. RESULTADOS .....</b>	<b>41</b>
<b>7. DESENVOLVIMENTO DO RECURSO .....</b>	<b>41</b>
7.1 Curta documental e sua importância para o trabalho .....	41
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>10. ANEXOS.....</b>	<b>56</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente Dissertação teve como meta final a produção de um vídeo que pudesse sensibilizar estudantes, professores/as e profissionais da Educação Básica e de outros espaços de educação, quanto à importância de projetos em Arte para a indução de aprendizagens múltiplas e para o fortalecimento do diálogo entre escolas e museus ou espaços culturais.

O objeto de pesquisa foi um projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, que foi desenvolvido pelo autor deste texto juntamente com estudantes do Ensino Médio de uma escola privada de Belo Horizonte, no período de 2016 a 2019. Esses estudantes já concluíram o Ensino Médio e são maiores de idade.

O projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte foi proposto como uma oportunidade para que os/as estudantes participantes pudessem ampliar sua visão de mundo e entender de forma crítica a sociedade e a cultura em que estão inseridos, uma vez que: (EISNER, apud BARBOSA, 2008; p.91):

Nossas capacidades intelectuais tornam-se habilidades intelectuais à medida que damos a estas capacidades, oportunidade de funcionar: o tipo de raciocínio necessário para vermos o que é sutil e complexo, para aprender como perceber as formas de maneira que suas estruturas expressivas toquem nossa imaginação e emoção; para tolerar as ambiguidades enigmáticas da arte.

Assim, o projeto de Iniciação Científica desenvolvido na escola teve como objetivos: 1) contribuir para a formação de consciência crítica, formação afetiva e para a ampliação da visão de mundo nos/as estudantes participantes; e 2) contribuir para a aproximação dos/as estudantes participantes a museus e espaços culturais da cidade de Belo Horizonte. Nesta Dissertação de Mestrado, por outro lado, nossa hipótese era de que a divulgação ampla deste projeto de Iniciação Científica e de seus resultados pudessem contribuir para a sensibilização de professores/as e estudantes da Educação Básica e profissionais de museus e centros culturais quanto à potência de iniciativas como essa na indução de aprendizagens múltiplas que se dão dentro e fora da escola.

Para alcançar os seus objetivos, o percurso desta Dissertação foi desenhado a partir das seguintes premissas:

- Escolas, museus e espaços culturais são ambientes de aprendizagens múltiplas e podem estabelecer relações frutíferas.

- A aprendizagem é um processo singular e ao mesmo tempo social, sendo que os processos de aprendizagem devem ser construídos coletivamente.
- São vários os elementos intrincados nos processos de aprendizagem, para além daqueles que envolvem meramente a racionalidade lógica. Nessa perspectiva destaca-se a Arte, a qual pode ser considerada ferramenta potente para a indução dos vários tipos de aprendizagem.

Inicialmente foi realizado o levantamento da literatura pertinente e a coleta de dados com a utilização da técnica de questionários e de depoimentos espontâneos de alguns e algumas estudantes e profissionais participantes. As análises dos dados levantados nos mostraram como o projeto de Iniciação Científica em Artes impactou positivamente os/as estudantes, além de agregar valores que podem se perpetuar ao longo de suas vidas e até influenciar a sua escolha de formação profissional. Foi evidente também o potencial deste tipo de intervenção na aproximação dos/as estudantes com museus e espaços culturais.

Finalmente, foi criado e produzido um vídeo com a participação de estudantes e profissionais participantes do projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Artes e estabelecida uma agenda para a sua divulgação em escolas, museus e espaços culturais.

## 2. AUTOBIOGRAFIA

Apresento minha trajetória acadêmica-profissional destacando as principais atividades realizadas até aqui, de relatos de fatos que considero importantes e também o resgate de várias práticas e as finalidades e motivos pelas quais foram desenvolvidas. Também procuro destacar os elementos correlacionados a esta pesquisa visando contemplá-lo como um memorial das quais confirmo mais uma etapa intelectual de minha vida.

Nasci na periferia da cidade de Belo Horizonte, no ano de 1980, sou filho de uma lavadeira e de um trabalhador da construção civil. Minha mãe hoje encontra-se aposentada e meu pai encontra-se em outro plano. Com poucas opções de mudanças de vida, procurei, com incentivo de minha família, caminhos que me fizessem refletir sobre minha história. Como estudante de escola pública, fiz desse espaço o meu principal caminho e procurei trilhá-lo com determinação, objetivando dias melhores.

Em meados dos anos 90, ainda menino, amante de arte, teatro e música popular brasileira, incentivado por minha mãe, comecei a frequentar a Igreja Católica. Frequentei os grupos de adolescentes e jovens, apreciava e participava dos momentos de discussões, o que me possibilitava grandes reflexões. A arte estava sempre presente, fazíamos teatro e lindas exposições. Participar desses grupos foi enriquecedor na minha formação política, vivenciar e discutir questões sociais, culturais e religiosas da minha comunidade, da minha vida, foi importante na minha escolha profissional. Foi na escola pública que concluí o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, já totalmente envolvido nas questões espirituais e religiosas, me ingressei no Seminário, na vida religiosa.

A Universidade: Um sonho e um compromisso

Em 1999 iniciei os estudos no curso de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Nesse período, além da graduação, dei continuidade às reflexões no curso de Artes Cênicas, também na PUC Minas e como religioso/seminarista me dedicava aos trabalhos comunitários com formação de jovens e adultos, ministrava cursos ligados à formação religiosa e teatral.

Em 2002 apresentei meu trabalho de conclusão de curso com o tema *O jardim das delícias em Epicuro*. A Filosofia de Epicuro pretende fornecer aos homens a ideia

de que não há o que temer sobre os deuses, não há nada a temer sobre a morte, pode se alcançar a felicidade e que pode se suportar a dor.

Paralelo ao curso de Filosofia fazia aulas de Teatro também na PUC Minas. Na conclusão do curso ficamos em cartaz por dois finais de semana com a montagem da peça “Salomé”, texto de Oscar Wilde, adaptação e direção do professor Luiz Arthur.

Em agosto desse ano, fui convidado para lecionar em uma escola privada da cidade: Filosofia para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio o que me motivou a buscar mais subsídios para minha prática. Buscava desenvolver ações em que os alunos se sentissem motivados a repensar suas ações, objetivando a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Nesse momento eu já havia me desligado da vida religiosa e estava inteiramente envolvido no ofício da sala de aula.

No ano seguinte, 2003, sentindo necessidade de respostas a tantas perguntas, me matriculei no curso de especialização em Ciência da Religião, promovido pelo Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), com duração de dois anos (2003-2004).

No ano de 2004 fui convidado para lecionar Teatro no Colégio Franciscano Sagrada Família. Aceitei o desafio e fiquei me perguntando: como ensinar teatro para adolescentes? Minha prática era como ator e então tomei a decisão de me aperfeiçoar ainda mais para obter ferramentas para uma boa prática na sala de aula.

Nos anos seguintes realizei diversos cursos livres de Teatro na Educação e o curso técnico no Palácio das Artes, participei de seminários, congressos, oficinas, debates. Aproveitei e fiz aulas de artes visuais, dança, fotografia e o básico de cinema. Toda essa formação me possibilitou ter repertório em metodologia de ensino nas Artes, o que proporcionou que as minhas aulas se tornassem lúdicas e prazerosas.

Sentia, porém, que faltava uma base pedagógica para meu trabalho. Assim, em 2010 me matriculei na especialização em Arte Educação da PUC Minas. Minha opção por este curso se deu pela forma como ele foi estruturado, em módulos, funcionando nos meses de férias escolares, em janeiro e julho. Nos outros meses continuava minhas atividades em sala de aula, o que possibilitou um olhar ainda mais crítico para a realidade na qual estava inserido.

No ano de 2011, criei com alguns amigos uma Trupe intitulada Licença Poética. A ideia era levar música, poesia e performance teatral para teatros e escolas. Nesse universo de linguagens tão múltiplas, os versos de Adélia Prado, Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, e de tantos outros, se entrecruzam

com melodias e harmonias sensíveis do que há de mais expressivo no cancionário popular. Considero o trabalho com a trupe, um exercício de delicadeza.

No final de 2013 fui aprovado no vestibular para cursar Licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Estado de Minas Gerais. Busquei nesse curso o meu aprimoramento, repertório, vivências, convívios, experiências com os mestres em elaborar estratégias metodológicas que pudessem ser desenvolvidas na prática escolar com meus estudantes.



### 3. O PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ARTE

O trabalho desenvolvido nas escolas me encaminhou ao desenvolvimento de um projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, realizado com os estudantes da segunda série do Ensino Médio do Colégio Padre Eustáquio. O projeto consistia em pesquisar arte nas diversas linguagens das quais fizemos visitas à museus e espaços culturais. A Iniciação Científica em Arte veio como uma oportunidade de experimentar o encantamento e as emoções despertadas pelas obras dos grandes artistas, das artes plásticas, do teatro, do cinema, da fotografia, da dança, entre outras modalidades.

A Iniciação Científica veio como desejo de possibilitar ao aluno a perceber que a arte é o lugar da verdade em obra, no qual o homem se vê no processo de ampliação de sua subjetividade, e é ainda o lugar onde o sentido da existência se mostra de modo privilegiado.

No Colégio Padre Eustáquio, estava acontecendo na escola desde 2014 o projeto de Iniciação Científica para os educandos do Ensino Médio. As iniciações eram de Ciências da Natureza, Direito, Matemática, Ciências Humanas e Comunicação e Linguagem. Participava do projeto os estudantes que tinham interesse em aprofundar conhecimentos em uma área específica. O ingresso era voluntário, participava quem realmente desejava.

A Iniciação Científica à Pesquisa em Arte surgiu a partir do desejo dos estudantes da primeira série do ano de 2015. Eles atentaram que no ano seguinte não teriam o componente curricular Arte na grade curricular. Ficaram angustiados e fizeram um abaixo assinado solicitando à direção da escola um espaço para a Arte.

Não foi possível alterar a grade, mas ofereceram a Iniciação Científica à Pesquisa em Arte para os estudantes da segunda série do Ensino Médio. Foi uma alegria para toda comunidade educativa. Os encontros tinham carga horária de 02hs/aula por semana, aconteciam nas tardes de sexta-feira, essa foi uma pequena preocupação, afinal os estudantes já estavam cansados, estudaram durante toda semana nos turnos vespertino e matutino, a sexta-feira seria a única tarde livre. Mas não teve outra, houve uma participação significativa.

A Iniciação Científica à Pesquisa em Arte aconteceu entre os anos de 2016 a 2019. Iniciamos a turma de 2020, houve dois encontros, mas infelizmente, devido à pandemia causada pela COVID-19 foi preciso cancelar todas as atividades das Iniciações Científicas do colégio.

Sendo assim, podemos dizer que houve quatro edições da Iniciação Científica à Pesquisa em Arte. Seguimos as seguintes etapas: Os encontros iniciavam no final do mês de fevereiro. O primeiro semestre era dedicado às visitas técnicas orientadas aos museus, espaços culturais, conversa com artistas, leitura de artigos científicos. O segundo semestre era dedicado a elaboração do artigo científico com aproximação das normas da ABNT. Os estudantes se preparavam para apresentar a pesquisa para uma banca de professores convidados. Cada estudante tinha em média 20 minutos para expor e a banca fazia sua arguição. Cada estudante aprovado recebia um certificado de participação na Iniciação Científica à Pesquisa em Arte. As defesas aconteciam no início de dezembro, à noite, sessão aberta, toda comunidade educativa e familiares eram convidados a prestigiar os pesquisadores.

Na turma de 2016, com 20 participantes da Iniciação, recebemos para uma palestra/conversa, Fernanda Takai. A cantora, vocalista da banda Patu Fu, foi até a biblioteca da escola onde carinhosamente conversou com os estudantes sobre a importância da arte, da leitura e do afeto na vida das pessoas. Foi uma noite cheia de aprendizado. Takai nos presenteou cantando uma de suas canções. Aquela noite foi inesquecível, saímos da escola com a alma leve, a cantora nos deixou com mais vontade de viver. Outros momentos ricos aconteceram nessa estreia da Iniciação, fizemos uma detalhada visita ao Palácio das Artes, fomos ao grande teatro, administração, ao centro de estudos, além de apreciar as exposições. Nesse ano também fomos à Casa Fiat de Cultura, onde tivemos a oportunidade de refletir e apreciar obras modernistas de grandes artistas brasileiros.

Com 15 estudantes em 2017, visitamos à casa da artista plástica Yara Tupynambá, foi uma tarde muito agradável. Fomos recebidos com alegria, ela nos contou sobre sua trajetória na arte e, sobretudo quando era aluna do artista Alberto da Veiga Guignard. Yara nos permitiu observar sua linda coleção de obras de arte espalhadas pelos corredores de sua casa. Ainda nesse ano, visitamos o Centro Cultural Banco do Brasil, na oportunidade apreciamos a exposição *Entre Nós, a figura humana no acervo do MASP*, possibilitar aos alunos ocupar os espaços culturais da nossa cidade é grandioso.

Com 16 estudantes, a turma de 2018, foi agraciada com cortesias especiais para o show de Maria Bethânia e Zeca Pagodinho. O show aconteceu no Chevrolet Hall e foi um verdadeiro espetáculo. Essa turma também visitou a exposição *Jean-Michel Basquiat – obras da coleção Mugarbi* que aconteceu no Centro Cultural Banco do

Brasil. Fomos ao Museu Inimá de Paula, caminhamos pela rua da Bahia e observamos a arquitetura das casas e prédios da rua que é um corredor cultural da nossa cidade. Recebemos na escola a atriz e diretora Isabela Borges que discursou sobre os desafios e os prazeres da vida nos palcos. O grafiteiro e poeta Felipe Arco, além de lançar seu livro *12 mil km e infinitas poesias* deixou sua marca fazendo um grafite em uma parede da escola. Nesse ano, a turma visitou a sede do Grupo Galpão, famoso grupo de teatro da nossa cidade, reconhecido em muitos países. Fomos recepcionados pela atriz Lydia Del Picchia que nos contou sobre sua experiência e toda trajetória do Grupo. O Grupo estava em cartaz com a peça *Outros*, a atriz carinhosamente nos convidou para assistir o espetáculo. A peça nos mostrou a instabilidade daquele momento, e vai além do que a palavra pode expressar, foi possível perceber as inquietações e as possibilidades e impossibilidades daquele momento. Os estudantes saíram do teatro reflexivos, a peça mexeu com eles, com toda plateia.

Em 2019 os 15 estudantes participantes do projeto tiveram a oportunidade de visitar alguns espaços culturais como, o Museu de Arte da Pampulha, exposição *Faca Cega* do premiado artista mineiro Paulo Nazareth. Já no espaço cultural Minas Tênis Clube visitaram a exposição interativa *Cria: experiências de invenção*. No Centro Cultural Banco do Brasil os estudantes passearam pelas obras da exposição *Paul Klee – Equilíbrio Instável*, o artista suíço transitou pelos movimentos do cubismo, surrealismo, expressionismo e reforçou seu papel na história da arte moderna. Recebemos alguns artistas como a cineasta e artista visual Jéssica Marroques que nos falou sobre o crescimento do cinema local e os espaços de arte da cidade que precisam ser ocupados. Já os músicos da *Banda Lamparina*, ex-estudantes da escola, Arthur Delamarque e Hugo Zschaber antes de conversar com a turma, passearam pela escola e recordaram momentos felizes na época em que estudavam naquela escola. Os músicos além de falar dos desafios da carreira, fizeram um show intimista na biblioteca da escola, distribuíram cd's e tiraram fotos com os estudantes. Nesse ano, a escola possibilitou aos estudantes uma oportunidade inédita, visitar espaços culturais da maior cidade do país. Em São Paulo visitamos a Pinacoteca, o Museu África Brasil, o Theatro Municipal, passeamos pela Avenida Paulista e apreciamos toda diversidade de uma grande metrópole. Visitamos também *Tarsila Popular*, exposição mais vista na história do MASP segundo o site do próprio museu. Trata-se da mais ampla exposição já realizada da artista Tarsila do Amaral, uma das maiores representantes da arte moderna brasileira, os estudantes se emocionaram com a obra *Abaporu*, *Antropofagia* e outras 90 telas da artista.

Assim, considero que o projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, seja das mais relevantes práticas que desenvolvi em minha trajetória na escola enquanto professor. O projeto veio contribuir para ampliação e aprofundamento das reflexões acerca dos estudantes, sobretudo como suporte teórico para estudos nesta área, bem como no coletivo de professores e demais profissionais da educação.

## 4- REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. A pedagogia de projetos e o projeto de Iniciação Científica em Arte

Para Duarte (1998), a Pedagogia tem grande influência sobre os projetos interdisciplinares desenvolvidos no componente curricular de Arte. Isto porque a própria educação possui uma dimensão estética visando desenvolver os sentidos e valores que fundamentem o seu ambiente cultural, promovendo coerência entre sentir e pensar. Sendo assim, a pedagogia se torna um alicerce para este componente curricular já que tem como função estudar os melhores objetos e processos de ensino disponíveis.

Assim sendo, o papel do professor de Arte é o de:

Valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensino de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 118).

Já de acordo com Hernandez (2000) o papel do estudante dentro de um projeto deve ser de sujeito pensante, reflexivo, transformador, crítico, que aprende a gerenciar estratégias, encaminhado as próprias relações para entender o porquê das dificuldades, verificar, revisar. Isso vai contribuir para que o estudante não só produza, mas crie, promovendo o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências e trocas de informações na relação estudante-estudante e estudante-professor. O estudante poderá utilizar múltiplas formas de registrar assunto por meio da escrita em diversos gêneros textuais, relatórios, fotografias, filmografias, artigos, e outras formas da tessitura argumentativa.

Todavia, sabe-se que assim como em qualquer outro componente curricular do currículo escolar, Arte também exige planejamento. O planejamento das aulas é um dos quesitos fundamentais para o sucesso do professor no aprendizado dos seus estudantes. É através do planejamento que se percebem os erros e acertos de suas aulas, além de possibilitar adaptações às formas de ensinar, conforme o aproveitamento da turma e do indivíduo. A partir dessa análise, o professor pode também se autoavaliar, observando e levantando suposições, buscando melhorar e proporcionar aos estudantes um melhor aprendizado, além da satisfação pelo que faz. Nas palavras de Zabala, o planejamento é:

Um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação (1998, p. 48).

Diante disto, Sica (2002) destaca que a pedagogia de projetos desenvolve nos estudantes de Arte autonomia, pois criatividade, espírito de liderança, facilidade em se comunicar, boas relações interpessoais, um bom equilíbrio emocional, flexibilidade nas ações e decisões, facilidade em aceitar desafios, etc. A autora destaca ainda que:

Para que possamos fazer um trabalho em arte e educação que priorize a expressão criadora, não é possível que continuemos oferecendo aos nossos alunos somente um monte de materiais para manipularem, sem que estejamos de fato conscientes de tudo o que podemos suscitar em um indivíduo para que desenvolva sua forma pessoal de expressão. É preciso respeitar o traço pessoal do aluno, mas também desafiá-lo a desenvolver o seu repertório de representação visual, levando até ele o conhecimento da Arte (SICA, 2002, p. 2002).

Com isso, Hernández (2000, p. 182) destaca algumas características do trabalho com projetos:

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma;
- Inicia-se um processo de pesquisa;
- Busca-se e selecionam-se fontes de informação;
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes;
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas;
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido;
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu;
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Por fim, Leite (LEITE, 1996, p.32). destaca que,

“ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e, que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”.

## O projeto de Iniciação Científica em Arte

O Programa de Iniciação Científica para discentes do Ensino Médio do Colégio Padre Eustáquio teve como principal objetivo desenvolver atividades de iniciação à pesquisa com dedicação de duas horas aula por semana. Os encontros aconteciam às sextas-feiras, no final da tarde, sob a orientação e a supervisão de um docente da escola.

Entende-se que tem como premissa incentivar a participação de estudantes de Ensino Médio em projetos de pesquisa, sob a coordenação de pesquisador da Instituição e sob a supervisão geral da escola de origem do discente; Proporcionar aos estudantes de Ensino Médio a vivência em atividades de pesquisa, contribuindo para o conhecimento científico e a participação em um projeto de pesquisa; e Estimular a experiência científica de alunos de Ensino Médio, incentivando preparando-os para a continuidade dos estudos em cursos de graduação na Universidade.

A nova proposta para o Ensino Médio está voltada para os eixos do Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. O estudante deve ser instigado a pensar criticamente, desempenhando o papel de investigador, e mais importante, deve ser construtor do seu conhecimento. Para tal, deve receber todas as possibilidades de acesso ao conhecimento científico, atendendo às exigências impostas pelo meio em que este estudante se insere.

Com o projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte esperava-se que os estudantes participantes se sentissem aptos a desenvolver trabalhos científicos capazes de demonstrar tudo aquilo que vivenciaram. Esperava-se também que o projeto fosse capaz de despertar nos/as estudantes o interesse e o desejo por outras formas e espaços de aprendizagem, para além das escolas de forma a seguirem no caminho de uma formação crítica e sensível.

## **4.2- Arte e Educação**

### 4.2.1 – Um pouco de história

Essa área do conhecimento, que atualmente denomina-se Artes, foi criada inicialmente com a intenção de promover a Arte através da educação, fazendo que seu conteúdo fosse disseminado no Brasil a partir de 1948, tendo como base as convicções do filósofo inglês Hebert Read. Ele propunha um movimento educativo e cultural dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático, sendo que seus ideais passaram a

fazer parte do currículo escolar brasileiro, após publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71, tendo como foco a valorização da tecnicidade e profissionalismo, dentro de uma lei com concepções tecnicistas Fusari e Ferraz (2001). Ainda, de acordo com os autores acima, na primeira metade do século XX surgiu a Escola Nova que foi um movimento de renovação do ensino, sendo totalmente oposta a tais ideias expressas no parágrafo anterior, já que para os escolativistas, a educação seria o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade. Com isso, a Escola Nova fez com que a Educação por intermédio da Arte passasse a ter um posicionamento idealista.

Em meados dos anos 70 e 80 foram criadas cerca de 14 associações estaduais voltadas ao ensino de Arte, sendo as principais: a Associação de Arte-Educadores de São Paulo (AESP) sendo a primeira associação estadual do Brasil, a Associação de Arte-Educadores do Nordeste (ANARTE) que compreendendo oito estados do Nordeste, a Associação de Arte-Educadores do Rio Grande do Sul (AGA) e a Associação de Profissionais em Arte-Educação do Paraná (APAEP). Vale destacar que juntas, em agosto de 1988, criaram a Federação Nacional sediada em Brasília, DF. Denominada SOBREART, a Federação Nacional Artística brasileira batalhou e ainda batalha por melhores condições de ensino de arte, negociando com as Secretarias da Educação e Cultura, o Ministério da Cultura, legisladores e líderes políticos (BARBOSA, 2018).

Bernardes e Olivério (2011) salientam que a Arte-Educação, foi um movimento criado para ajudar os professores a resolver o seguinte questionamento: Qual a função do professor de Arte? Esta resposta era muito importante para todos, pois não estava claro o que fazia um professor de Arte. Diante de tantas incertezas e desconfortos o termo Arte-Educação normatizaria a área do conhecimento que lida especificamente com as questões voltadas ao ensino da arte. Os envolvidos diretamente nessa nova concepção iriam ser denominados Arte-Educadores, haja vista que a Arte-Educação mobilizou vários educadores, pois:

Permitiu que se ampliassem as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor, e se multiplicassem no país as novas ideias, tais como mudanças de concepções de atuação com arte, que foram difundidas por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares (BRASIL, 1998a, p. 28).



Em 1996, o Governo Federal criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) através da Lei 9.394, que são diretrizes que norteiam a qualidade da educação no país, sendo que essa política de estruturação/reestruturação do currículo escolar através do PCN está objetivada na padronização do ensino no país, estabelecendo conceitos básicos que orientam o sistema educacional em todo Brasil. Deste modo, o PCN foi criado observando adequar-se às diversas realidades regionais e culturais brasileiras:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (SOUZA, 1998, p. 5).

Dessa forma, o PCN-Arte nada mais é do que o “manual” que comanda o ensino da disciplina de Arte no Brasil, caracterizando a área em suas dimensões de criação, apreciação e comunicação, constituindo-se em um espaço de reflexão e diálogo, e possibilitando aos alunos entender e posicionar-se diante dos conteúdos artísticos, estéticos e culturais incluindo as questões sociais presentes nos temas transversais. A proposição sobre aprender e ensinar arte tem por finalidade apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos e orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de arte para todo o ensino fundamental (BRASIL, 1998, p. 15).

#### 4.2.2 – Dos objetivos da educação em Arte

Entende-se que a Arte tem por objetivo promover uma educação humanizadora e transformadora, fazendo dos alunos formadores de opinião, além de estimular tudo aquilo que o ser humano tem como ideias e emoções. Por este motivo, a Arte passou de uma manifestação para uma disciplina que está inserida há tempos nos currículos escolares. Nesta mesma perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais salientam que o ensino de Arte favorece o relacionamento do aluno com as outras disciplinas do currículo, exemplificando que:

O aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (BRASIL, 1997, p. 19).

Com isso, Nascimento (2012) destaca que pensar em uma educação como Arte, é antes de qualquer coisa, propiciar aos estudantes a possibilidade de desenvolver seu potencial de criar, produzir e executar atividades através da percepção de suas ideias e emoções. Haja vista que a capacidade artística de cada um é uma característica atribuída ao homem, que necessita de estímulos para que se desenvolva e possa assim, possibilitar a oportunidade de expressar todo o seu processo criativo aos demais.

Diante dos aspectos mencionados, entende-se que a Arte deve ser colocada como aquela em que os seus conteúdos trabalhados possam permitir que sejam debatidos os temas e visões diferentes, a fim de oportunizar que todos tenham direito de opinar e defender suas convicções, ponderando a igualdade entre todos, e que não se resumam a meros desenhos, trabalhos manuais, ou cantigas e representações sem sentido. Pois ao contrário disto, a Arte tem o objetivo de trazer aos estudantes diálogos e discussões, ou seja, a Arte é socializar, além de ser instigação, reflexão e raciocínio.

#### 4.2.3- Arte e educação no Ensino Médio

De acordo com Moehlecke (2012), o Ensino Médio brasileiro foi criado com base no modelo de seminário-escola dos jesuítas, sendo inicialmente um lugar para poucos, cujo principal objetivo seria preparar a elite local para os exames de ingresso aos cursos superiores, com um currículo centrado nas humanidades, pouco relacionado às ciências experimentais. O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB9.394/96), os Estados são responsáveis por, progressivamente tornar o Ensino Médio obrigatório, sendo que para isso devem aumentar o número de vagas disponíveis, de forma a atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental.

O Ensino Médio no Brasil tem a duração mínima de 3 anos, segundo a LDB 9.394 de 1996, artigo 35°:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Em relação ao ensino da Arte no Ensino Médio, os PCNs (BRASIL, 1997) indicam que no trabalho de Artes Visuais devem se relacionar aos conteúdos e às experiências, os materiais, as técnicas e as formas visuais de diferentes momentos históricos. Precisam ser considerados diferentes tipos de visualidades, como as tradicionais (a pintura, a escultura, o desenho etc.) e também as contemporâneas advindas dos avanços tecnológicos, como a fotografia, o cinema e a televisão. Segundo o documento, “a escola deve colaborar para que os estudantes passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal” (BRASIL, 1997, p. 45).

Oliveira (2018) complementa que o professor pode também desenvolver atividades em grupo ou individualmente, articulando experiências relativas às questões políticas, culturais e sociais da própria comunidade e de outras, principalmente as que tratam das questões do universo cultural de seus estudantes. Isso irá agregar valor à comunidade por meio do reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, abrindo o leque das múltiplas escolhas que os alunos terão de realizar, ao longo de seu desenvolvimento educacional.

Com isso, à educação deve desempenhar o papel de tornar o indivíduo um ser independente, autônomo e capaz de tomar decisões relevantes ao seu meio social. Isso significa dizer que a educação é um ato claramente político, caráter que não pode ser esquecido. Conforme Freitag (1980, p.20), “A educação vem a ser o processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racional, harmoniosa, democrática, por sua vez controlada, planejada, mantida e reestruturada pelos próprios indivíduos que a compõem”.

#### 4.2.4 – Arte, educação, abordagem triangular e formação de consciência crítica

A educação existe para trazer aos educandos o pensar e é com base nessa reflexão que o Projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte foi criado. De acordo com Cunha (2007) como:

A consciência pode ser definida como a capacidade humana e estritamente humana, de prever e planejar previamente as próprias atividades, de refletir sobre elas no decorrer da ação, e de confrontar os resultados, seja com os planos prévios, seja com princípios e ideais teóricos ou práticos. Portanto, a consciência é a capacidade de planejar, refletir e criticar. Esta capacidade é normalmente captável pela constância em certo tipo de comportamento e pela relação natural de conhecimento.

Segundo Oliveira e Carvalho (2007), a tomada de consciência por parte do homem ocorre por meio da conexão do cordão umbilical com o mundo. A partir daí as pessoas estão cientes das ações / reflexos delas mesmas, do mundo e dos outros, como também passam a serem eles mesmos. Portanto, a adoção de uma consciência específica é o resultado do confronto com o mundo, ou seja, é algo objetivo e fruto da união dialética da subjetividade humana e da objetividade do mundo.

Para Freire (1980), quanto mais alto o nível de consciência de uma pessoa, mais ela revela a realidade e mais profundamente analisa a natureza do fenômeno do objeto. A atitude espontânea das pessoas em relação ao mundo é uma consciência ingênua para entender a realidade. Após essa compreensão e compreensão da realidade, as pessoas desenvolvem uma consciência crítica do ponto de vista epistemológico.

A consciência crítica é “a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações casuais e circunstanciais”. “A consciência ingênua (pelo contrário) se crê superior aos fatos, dominando-os de fora, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada” (FREIRE, 1982 a:138).

Segundo Freire (1970), “a conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou melhor, sem o ato de ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens” (FREIRE, 1970, p. 25). Ele explica que a consciência é um processo permanente de transformação, pois na medida em que assumimos o compromisso de mudar, quanto mais entendemos, mais qualificados nos tornamos anunciadores e denunciadores da conscientização.

Ainda para Freire (1970), a conscientização pode ser alcançada por meio da resolução de problemas, pois cada pessoa responde aos desafios colocados pelo seu próprio ambiente de vida que vão se criar e se recriar como tema, porque essa resposta requer reflexão, invenção, eleição, tomada de decisão, organização e ação. Esses elementos são a base da consciência humana. Todos esses elementos que as pessoas

precisam criar não só fazem dela uma pessoa que se "adapta" à realidade e aos outros, mas também uma pessoa que se "integra".

Diante disto, Freire (1979, p. 40) destaca as características da consciência ingênua dos indivíduos, sendo elas:

1. Revela uma certa simplicidade, tendente a um simplismo, na interpretação dos problemas, isto é, encara um desafio de maneira simplista ou com simplicidade. Não se aprofunda na casualidade do próprio fato. Suas conclusões são apressadas, superficiais.
2. Há também uma tendência a considerar que o passado foi melhor. Por exemplo: os pais que se queixam da conduta de seus filhos, comparando-a ao que fazia quando jovens.
3. Tende a aceitar formas gregárias ou massificadoras de comportamento. Esta tendência pode levar a uma consciência fanática.
4. Subestima o homem simples.
5. É impermeável à investigação. Satisfaz-se com as experiências. Toda concepção científica para ela é jogo de palavras. Suas explicações são mágicas.
6. É frágil na discussão dos problemas. A ingênua parte do princípio que sabe tudo. Pretende ganhar a discussão com argumentações frágeis. É polêmico, não pretende esclarecer. Sua discussão é feita mais de emocionalidades que de criticidades: não procura a verdade; trata de impô-la e procurar meios históricos para convencer com suas ideias. É curioso ver como os ouvintes se deixam levar pela manha, pelos gestos e pelo palavreado. Trata de brigar mais, para ganhar mais.
7. Tem forte conteúdo passional. Pode cair no fanatismo ou sectarismo.
8. Apresenta fortes compreensões mágicas.
9. Diz que a realidade é estática e não mutável.

Silva (2003), completa que quando se trata de posicionamento pessoal, nem todos os estudantes estão dispostos a mostrar a "cara" e crítica abertamente, pois os mesmos trazem consigo uma história de vida para a escola com uma lógica impressa, embora isso não signifique que eles não possam renascer. O autor afirma que não é fácil colocar-se em uma posição crítica, porque a crítica costuma ser entendida como criando problemas e não como superá-los. No entanto, é responsabilidade de toda a universidade pública exercer o "ensino de ideias".

Assim sendo, Freire (1979, p. 40) aponta como características da consciência crítica dos indivíduos:

1. Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para análise do problema.
2. Reconhece que a realidade é mutável.
3. Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.
4. Procura verificar ou testar descobertas. Está sempre disposta às revisões.
5. Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta.

6. Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude, e vice-versa. Sabe que é na medida em que é e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é à base da autenticidade.
7. Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas.
8. É indagadora, investiga força, chora.
9. Ama o diálogo, nutre-se dele.
10. Face ao novo, não repele o velho, nem aceita o novo por ser novo, mas a aceita na medida em que são válidos.

Diante destes aspectos, quando falamos do Projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, percebemos que os professores/orientadores têm grande importância neste processo de conscientização, pois são eles que depositam seus conhecimentos nos alunos, uma vez que “quanto mais se dá mais se sabe” a famosa “educação bancária.” Assim, atinge-se o primeiro estágio da consciência, a “consciência ingênua”, e somente por meio do processo educacional de cognição, as pessoas podem participar ativamente da construção histórica de seu mundo. Porém, antes de qualquer coisa, é necessário que o educador desenvolva sua consciência na terceira etapa proposta por Paulo Freire, pois só assim poderá perceber que o processo de consciência crítica não é fixo, na verdade, é uma consciência crítica. O processo que ocorre no campo, para que seja dinâmico, exige interação e prática constante com o seu mundo, portanto, o profissional deve se dedicar à humanização.

Paulo Freire (2000, p. 15), ressalta que existem três estágios de consciência:

1. Consciência mágica é o primeiro estágio de consciência do ser humano, e se caracteriza por ser uma ideia mítica dos acontecimentos, o indivíduo não busca explicações e quando busca é fora da realidade, geralmente este tipo de consciência está muito relacionada a ideias do senso comum. Esse ser não participa do processo histórico, ele está a margem de seu tempo.
2. Consciência transitivo-ingênua é o segundo estágio de consciência do ser humano, e se caracteriza por uma visão mais ampla de homem, pois este já consegue perceber que sua realidade não é mítica e sim fruto de acontecimentos contínuos. Contudo é uma visão ainda estreita da realidade, esse indivíduo vê a realidade, mas não consegue transformá-la, não analisa e busca soluções.
3. Consciência crítica é o terceiro estágio de consciência do ser humano, e se caracteriza por uma visão além de mais ampla do homem como também mais dinâmica. O homem analisa os acontecimentos ao seu redor e buscam soluções, ele transforma a sua realidade. Esse ser é situado e temporalizado historicamente, ou seja, ele participa ativamente de sua história.

É importante destacar que o ensino da Arte nas escolas hoje tem a função de promover o desenvolvimento de processos criativos dos estudantes e a consciência

crítica. Nesse sentido, torna-se essencial uma compreensão sobre a Abordagem Triangular que tem sido utilizada no ensino de Artes e serviu também de esteio para o projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, objeto de estudo dessa Dissertação.

A Abordagem Triangular é uma abordagem dialógica. A imagem do Triângulo abre caminhos para o professor na sua prática docente. Ele pode fazer suas escolhas metodológicas, são permitidas mudanças e adequações, não é um modelo fechado, que não aceita alterações. Não é necessário seguir um passo a passo (BARBOSA, 2010, p. 10).

Corrêa e Oliveira (2018) esclarecem que a Abordagem Triangular não se refere a um modelo ou método, mas tem o objetivo de focar na metodologia adotada pelo professor nas suas aulas práticas, sem vínculo teórico padronizado, a fim de não engessar o processo. Sendo importante destacar que, com o surgimento da Abordagem Triangular objetiva, houve grande melhoria do ensino da arte no Brasil, pois esta abordagem trouxe consigo uma aprendizagem mais significativa, uma vez que se preocupou pela busca de um conhecimento crítico não somente para os alunos, mas também para os professores.

Diante disto, Machado (2010, p.79) afirma que “Fica evidente, portanto, que a Abordagem Triangular não se enquadra para quem quer seguir um método padronizado, ele requer a liberdade de obter conhecimento crítico reflexível no processo de ensino”. Em complemento, é importante destacar que a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa possui estruturantes, a seguir descritos: a contextualização, a apreciação e a produção.

**Figura 1 - Abordagem Triangular (Ana Mae Barbosa)**



(Corrêa e Oliveira, 2018)

Cunha (2013) explica que o eixo contextualização abrange os aspectos contextuais que envolvem a produção artística como manifestação simbólica, histórica e cultural. Já o eixo de apreciação está organizado diante de aspectos que lidam com as interações entre o sujeito e os artefatos da arte, enquanto que no eixo de produção, estão envolvidos aspectos da criação artística, ou seja, adapta materiais, articulando ideias.

Com isso, vale ressaltar ainda que o papel do educador neste projeto não de solucionador de problemas, mas aquele que provoca a reflexão crítica dos alunos a partir dos conflitos que caracterizam as situações cotidianas. Ou seja, a partir do conhecimento trazido pelos educadores, o aluno estabelecerá uma relação mais ampla e específica com o mundo em que vive. Em conformidade com Paulo Freire (1980, p. 25), “Quanto mais o homem refletir sobre a realidade, sobre a sua situação concreta, mais emerge plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la.”

Nesta perspectiva, é a reflexão que permitirá ao aluno desenvolver uma consciência crítica, a consciência de que pode intervir e a capacidade de participar na transformação da relação que considera necessária. Além disso, a consciência crítica permite que os alunos percebam as características históricas, culturais e dialógicas das relações sociais e de suas relações com a sociedade, condições necessárias para uma participação social mais ativa e mutante.

Ampliando o enfoque, Teresinha Sueli Franz apresenta um modelo chamado de Instrumento de Mediação e de Análise Crítica de uma Imagem, fundamentado principalmente na relação entre a Pedagogia Crítica das Artes e os Estudos de cultura visual. Com o instrumento de avaliação da professora Sueli Terezinha Franz, citamos aqui os cinco âmbitos de compreensão crítica:

O instrumento de avaliação inclui cinco âmbitos de compreensão: a) histórico/antropológico b) estético/artístico, c) pedagógico, biográfico e d) crítico/social, além de quatro diferentes níveis de compreensão, os quais seguem os mesmos assinalados por Gardner e Mansilla apud Wiske (1999), são eles: a) ingênuo b) de principiante, c) de aprendiz e d) de especialista (FRANZ, 2003, p. 237).

Franz (2003) afirma que seja na escola ou fora da exposição, uma compreensão da arte deve ser ensinada, os alunos não possuem apenas conhecimento formal, conhecimento conceitual e conhecimento prático sobre o que está relacionado à arte, mas também relacionado às suas considerações como parte da cultura de diferentes



nações e sociedades; olhe para a arte que me foi dada, ela oferece uma visão considerável, pois os alunos acreditam que o mundo pode ser capturado imediatamente e não acreditam que nenhum conhecimento especializado seja necessário para verificar suas afirmações.

Diante destes aspectos, quando falamos da Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, podemos constatar a utilização da Abordagem Triangular já que houve a Contextualização quando os alunos se inscreveram no projeto e participaram da aula inicial com o intuito de entender como veem a Arte, o que esperavam do Projeto e o porquê da escolha. Quanto ao eixo fazer, podemos identificá-lo nas visitas aos museus, espaços culturais e bate-papos com os artistas, que trouxeram grandes aprendizados para a vida dos adolescentes participantes.

Por fim, após participar do projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, espera-se que o aluno esteja apto para saber ler uma obra de arte, atingindo, a última etapa da Abordagem Triangular, onde os mesmos estariam aptos a escreverem um artigo de tudo aquilo que vivenciaram visando comparar a visão subjetiva antes de participar do Projeto e após tudo aquilo que puderam conhecer, e portanto, constatar o quanto estão preparados para interpretar a Arte em todas as suas formas de ser, portanto, justificado tendo como base a reverberação de Barbosa (2007, p.38):

A Proposta Triangular é sistema cuja proposição depende da resposta que damos a pergunta: “Como se dá o conhecimento em Arte?”. Portanto, qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual e estética, poder ser explorado, interpretado e operacionalizado através da Proposta Triangular (BARBOSA, p. , 2).

Nesse sentido, Rizizi (2017) conclui que é importante entender a Abordagem Triangular como paradigma/teoria da trans-área Arte/Educação, isso porque a Abordagem Triangular, em sua potencialidade, indica ações, reflexões e atividades de caráter transdisciplinares. A Abordagem Triangular não é pluri, multi ou inter, é transdisciplinar, por conseguinte entende-se a inter-relação Arte/Educação como transdisciplinar também. É nesse caminho de reflexão teórica, que podemos compreender o contexto de avanço nas reflexões teóricas ainda em tempos atuais, haja vista que a Abordagem Triangular se mantém viva, pois, em sua sistematização inicial já permitia uma abertura para aprofundamentos e desenvolvimentos. As pesquisas epistemológicas vão ampliando a visão e confirmando a contemporaneidade da

Abordagem Triangular, que, ao ser revista, se corresponde às novas ferramentas, hábitos, modos de fazer e conteúdo.

Diante destes aspectos, pode-se concluir que o uso da teoria de Ana Mae Barbosa como base estrutural deste trabalho, é de suma importância, tendo em vista que ao longo do Projeto nota-se a aplicação da Abordagem Triangular, bem como outras reflexões advindas das obras da autora. É importante destacar que o foco desta pesquisa é objetivamente voltado para a educação em museus e espaços culturais, o que torna ainda mais importante a fundamentação teórica da doutora supracitada. Com isso, acreditamos na necessidade de desenvolvimento de uma Educação Museal fundamentada, que respeitem as manifestações culturais e a formação individual e coletiva, promovendo e comovendo conhecimentos e reflexões.

Por último, é importante destacar que o objetivo desta pesquisa teve como meta final a produção de um vídeo que pudesse sensibilizar estudantes, professores/professoras e profissionais da educação básica, além de se pautar em analisar as possibilidades que o ensino da Arte pode trazer, como também em analisar o papel do ensino da arte no Ensino Médio, em um diálogo intertextual sobre a teoria de Ana Mae Barbosa e sobre suas contribuições na educação e nos museus, possibilitando a valorização da arte como forma de conhecimento. Portanto, espera-se que a Abordagem Triangular e, conseqüentemente, o projeto Pesquisa em Arte sejam possíveis constatar como a Arte pode ser muito mais do que uma disciplina para os alunos, fazendo com que esses, sejam levados a um nível de sensibilidade em consonância com o processo de iniciação artística.

No primeiro item deste capítulo, relatamos um pouco a literatura que se dedica a analisar as especificidades das escolas e dos museus, enquanto instituições educativas e as possibilidades de parceria para uma formação ampla das crianças e jovens. No segundo capítulo nos debruçamos sobre o tema Arte e Educação, passando pela sua história e seguindo para a relevância da Arte para a formação de uma consciência crítica. No capítulo seguinte trazemos brevemente a literatura sobre projeto pedagógico, uma vez que foi o projeto de Iniciação Científica em Arte o objeto de estudo dessa dissertação.

### 4.3 Escola e museus: alianças em construção

As escolas e os museus não podem ser considerados fora dos seus contextos específicos, pois cada qual tem sua importância dentro da educação, mas em conjunto podem ser grandes aliados na educação. “Há estudos que apontam que nem sempre os discursos dos museus vão ao encontro das necessidades das escolas e de nem sempre as atitudes das escolas são compatíveis com o desenvolvimento de um trabalho produtivo por parte dos museus.” (ORNELAS, 2018, p.15).

Em contrapartida, é importante saber aproveitar desses espaços e da educação escolar para contribuir de alguma forma na formação dos jovens, levando em conta que “[...] a verdadeira função didática da escola e dos museus não é a de dar todos os conhecimentos, mas desenvolver o espírito analítico e pesquisador no estudante. É a verdadeira práxis libertadora, a educação através da conscientização e reflexão”. (CARVALHO apud NASCIMENTO, 1998, p.15).

E para que os discursos destes dois ambientes entrem em consonância, faz-se necessário agregar valor a este espaço fruído que é o museu, observando os seguintes aspectos:

Para a construção de um potencial pedagógico é necessário valorizar o papel do sentir, do intuir, do construir, do fazer parte, trabalhando a importância da vivência nas ações educativas e na sua própria relação com a cultura. Contudo, no aspecto pedagógico é preciso que ele seja aprimorado através de um planejamento estrutural que envolva além da área educacional, os setores técnicos e administrativos, buscando uma clareza maior nos objetivos institucionais (PIVELLI, 2006, p. 119).

De acordo com Dutra e Nascimento (2016), poucos/as brasileiros/as tiveram acesso a museus na sua infância, isso porque no Brasil daquela época cerca de 79% dos municípios não possuíam uma instituição museológica. Além disso, os/as brasileiros/as, em grande parte tem contato com museus de forma muito tardia, ocorrendo principalmente na época da escolarização, denotando assim um atraso de nossa população para a utilização deste espaço cultural. Entretanto, as autoras destacam ainda que a maior parte dos museus estão concentrados nas capitais litorâneas, todavia, dentre as capitais brasileiras as com menores taxas de concentração de museus seriam Belo Horizonte, Florianópolis e Vitória concentrando apenas 12,9%, 14,1% e 16,4% de museus respectivamente.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Dados do primeiro Cadastro Nacional de Museus – CNM, do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) no ano de 2010.

Para Martins (2006), o ICOM<sup>2</sup> cedeu ao museu o papel de ilustrador dos conteúdos escolares, fazendo com que os museus sejam parceiros das instituições escolares, criando assim possibilidades culturais e didáticas dentro destes espaços. De toda forma, faz-se necessário, portanto, que “nessa parceria entre museu/escola seja promovido tanto a instrumentalização, oriundos das escolas nas linguagens e práticas específicas do espaço museal, quanto a adequação desse espaço para a promoção da real interação entre os escolares e o patrimônio cultural e científico.”

Segundo Reis:

[...] Os museus devem ser um espaço sugestivo, lúdico e interessante onde não necessariamente as coisas devam ser explicadas como acontece na escola. E neste caso, considerar que não há uma única forma de construção do conhecimento, de aprendizagem, ele pode despertar no sujeito a afetividade instigando a emoção, o romantismo, a ação, a interação e a reflexão (REIS, 2005, p. 42).

Marandino (2001) explicita a importância dos museus nas práticas educativas e sociais no Brasil, pois no seu ponto de vista, a estreita relação entre escolas e museus não diminui a sua especificidade em termos de cultura escolar e cultura museal. Quando ocorrem encontros entre essas culturas, novas práticas educativas podem ser construídas. Desta forma ele afirma:

Museus e escolas são espaços sociais que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente são espaços que se interpenetram e se complementam mutuamente, e ambos são imprescindíveis para a formação do cidadão cientificamente alfabetizado (MARANDINO 2001, p.98).

Diante destes aspectos, Coelho (2009) destaca que a educação é a chave para a construção de uma consciência factual da história, memória e identidade. O trabalho educativo dentro dos museus é uma forma viável de reduzir essa falta de conscientização. Devemos aproveitar o espaço e o público que o frequenta, sejam escolas ou turistas regulares, para desenvolver programas educativos com eles, desmistificando os estereótipos do museu e transformando-o num espaço de socialização e conhecimento. Por fim, a autora supracitada conclui que os museus devem conciliar a necessidade de evocar e celebrar a memória com a responsabilidade

---

<sup>2</sup> International Council of Museums - é uma organização internacional não-governamental de museus e de trabalhadores profissionais de museus, criada em 1947 para levar avante os interesses da Museologia e outras disciplinas relacionadas com gerência e operações de museus. Esse órgão concentra o desenvolvimento do conhecimento na área de museologia, e se preocupa com o desenvolvimento social e com a conservação do passado da sociedade.

de promover a consciência histórica, utilizando as suas obras como objetos de conhecimento. Nesse contexto, o museu possibilita diferentes experiências, como contato com objetos de pesquisa e exposições interativas de temas. Para tal, o museu presta serviços educativos e realiza ações de mediação que têm em conta as necessidades do público.

“dessa maneira, a ‘museologia da ideia’ recorre a um conjunto de técnicas de comunicação (computadores, vídeos, painéis animados ou robotizados etc.) para tornar as práticas sociais mais atrativas, transmitindo informações aos visitantes e motivando-os” (VALENTE, CAZELLI e ALVES, 2005, p.198).

Ainda, é importante observar a importância e o valor que o jovem apresenta pelo museu, por isso o papel da família como incentivador do uso deste espaço desde cedo é muito significativo, bem como o papel do docente como ponte neste processo, sendo relevante destacar:

É relevante considerar o interesse do aluno em sair da sala de aula para aprender. O fazer pedagógico, hoje, depende muito mais do modo como os professores se comportam em relação às necessidades e aos interesses dos seus alunos, do que dos preceitos explicitados na estrutura curricular. Assim, constatamos que sair dos muros das salas de aula, romper com as posturas pedagógicas apenas reprodutoras do conhecimento sem significado para o aluno, é uma possibilidade que permite educar e ensinar a ler a vida com mais emoção, através de tarefas mais abertas, interativas e complexas. (BRAUN, 2007, p. 269).

## 5. METODOLOGIA

Segundo Gil (1996), metodologia é o método racional e sistemático, que estabelece caminhos e instrumentos que objetivam auxiliar na elaboração de uma pesquisa científica visando responder sua problemática, todavia, ressalta-se que se o método trata-se do caminho; já a técnica é o modo de caminhar. Assim, quanto aos objetivos, a presente pesquisa se faz valer de um estudo exploratório e descritivo, pois buscou proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Além disso, o presente estudo buscou apresentar uma descrição mais exata possível dos fenômenos e dos fatos, buscando sempre descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Em relação aos procedimentos, primeiramente a pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental que para Martins (2006), é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Assim, é possível constatar que aqui utilizou-se principalmente de livros e artigos que trouxeram definições necessárias relacionadas a: História do ensino da Arte, Arte e educação no ensino médio e Arte e pedagogia de projetos.

Por fim, é importante destacar que foram realizadas entrevistas semiestruturadas para verificar a opinião dos/das estudantes quanto à visão que possuem sobre o projeto de arte aplicado na escola, assim, por efetuar a análise de dados, esta pesquisa também pode ser classificada como quantitativa, já que procurou interpretar determinado objeto de estudo a partir da definição de variáveis, que às vezes, não podem ser totalmente identificadas e analisadas com a aplicação de ferramentas estatísticas.

Um ponto importante a destacar são os questionários (vide anexo 5) aplicados a oito ex-estudantes e participantes do Projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte. Foram realizadas nove perguntas de múltipla escolha e uma questão em aberto dando à oportunidade dos estudantes expressarem tudo àquilo que sentiu após participar desta iniciação científica, bem como trazendo a oportunidade de uma reflexão para melhorias para um possível retorno do projeto na instituição após a pandemia provocada pela Covid-19, visando atingir outros estudantes.

As duas primeiras perguntas foram sobre a idade. A primeira foi, qual a idade você tinha na época em que participou do projeto e a segunda, qual a sua idade atual. Destes alunos, nota-se que 74% tinham 16 anos, 13% 17 anos e outros e outros 13% 18 anos. Observa-se ainda que todos os entrevistados participaram do projeto, alguns a três anos atrás, estando todos entre 19 e 21 anos atualmente.

Outra pergunta importante é sobre o que levou os estudantes a se matricularem no projeto, sendo que sete deles responderam que se identificavam com conteúdos voltados à disciplina de arte e um deles foi influenciado por amigos e parentes. Quanto aos projetos que participaram, dois se identificaram mais com a visita à casa da artista Yara Tupynambá, um relatou que foi a Exposição no CCBB - O corpo é a casa, um destacou a visita a sede do Grupo Galpão, outro falou sobre a Praça da Liberdade, outro a Exposição no CCBB – Basquiat, outro a visita do Poeta e Grafiteiro Felipe Arco e o outro destacou a Visita à cidade de São Paulo.

A esses estudantes foram perguntados com qual frequência visitavam espaços culturais antes de participar do projeto e com quem visitavam. Seis deles responderam que mensalmente e dois deles anualmente. De acordo com quatro desses estudantes, visitavam estes espaços com pais e familiares, enquanto outros quatro visitavam com amigos e um deles sozinho.

Ainda de acordo com o questionário aplicado, seis destes estudantes continuam visitando estes espaços culturais e um deles não mais. Em contrapartida, quando perguntados como a Iniciação Científica afetou a sua vida, cinco deles responderam que o projeto o fez ser uma pessoa mais rica em conhecimentos artísticos, dois deles disseram que não definiu a profissão que desejam seguir, mas os fizeram conhecer espaços pelos quais antes não conheciam, e hoje se sentem uma pessoa mais sábia quanto ao assunto, enquanto um deles respondeu que ajudou a definir o seu curso de graduação.

Por fim, dos oito entrevistados todos acreditam que o projeto deve continuar, sendo que seis deles disseram que aprendeu e vivenciou muitas coisas diferentes e enriquecedoras, e dois deles disseram que contribuiu de maneira significativa para sua formação no ensino médio. Assim sendo, nota-se que esses estudantes levaram para sua vida grandes aprendizados e que a maior parte passou a utilizar destes ambientes com um olhar diferente, principalmente após participar do projeto.

## 6. RESULTADOS

Após observar os aspectos mencionados na metodologia, é possível perceber que se trata de um projeto inovador, podendo ser aplicado em outras instituições de ensino. Diante destes aspectos, observa-se que se trata de um projeto inovador, podendo inclusive ser aplicado em outras instituições. É uma forma afetiva e cativante de apresentar a arte aos estudantes do Ensino Médio, uma forma leve e descontraída, fazendo com que estes/estas estudantes despertem cada vez mais a vontade de participar e, principalmente de levar a arte para a vida, tornando a visita destes espaços um hábito cada vez mais interessante, conforme um dos relatos a seguir:

O meu interesse maior, que inclusive é o que eu trabalho hoje e que também faz parte do que eu estudo no curso de graduação que eu escolhi (onde a Iniciação teve um papel bem importante), é a pintura e a ilustração. Todas as visitas feitas da Iniciação agregaram muito na minha bagagem acadêmica e cultural e eram de áreas diferentes dentro da arte, o que eu acho fundamental e muito importante também! Já que cada colega meu que fez parte da turma no projeto tinha um interesse em uma vertente diferente. As que eu marquei, por mais que tenham temas gerais parecidos, tratam de aspectos diferentes e juntam justamente o que eu mais gosto e o que molda o estilo dos meus trabalhos hoje, que foram tanto a pintura “tradicional” que foi bastante apontada na visita à Yara, quanto a arte urbana e contemporânea, e a emoção e o sentimento envolvidos dentro disso, que trazem à tona uma arte composta do pessoal e interior da arte que antes era algo fluido e individual, em algo concreto compartilhado de uma forma única, sensível e coletiva. As visitas ao CCBB e à Praça da Liberdade me marcaram muito e são umas das que eu acho mais importantes e “eficientes” para inserir jovens dentro do universo artístico, por muitas vezes serem ambientes externos, com diversos temas do cotidiano expressados através da arte por artistas atuais e as vezes nem tão conhecidos, além do museu trazer diversas formas de interação e atividades incríveis. Achei muito especial também a escolha do Felipe Arco para participar do projeto, tendo em vista que é uma pessoa bem jovem que trata de temas juvenis e recorrentes, o que traz uma identificação imensa aos alunos, além de desmarginalizar a arte de rua. Refletindo sobre isso, é bem visível o quanto a amplitude de áreas artísticas de cada visita é importante, já que passaram por teatro, pintura, arte de rua, grafite, poesia, etc., pois como a arte é muito diversa e extensa, a bagagem cultural dos artistas que é a grande fonte criativa e o que da origem a novas obras vem de toda aquela arte que a gente consome! E cada um se identifica com diversos temas, que podem ser capazes de moldar um estilo só, único, assim como foi comigo. (Aluna Mariana Ayala, 2021).

Diante dos aspectos mencionados, é de suma importância destacar uma carta apresentada por uma das estudantes do Projeto com 16 anos e que se destacou bastante quantos as atividades práticas e acadêmicas, hoje ela estuda Letras na Universidade



Federal de Minas Gerais. Nessa carta, a estudante expressa tudo o que sentiu a participar do Projeto, aponta sua visão de Arte e o que ela espera do futuro, enfim, sua carta responde o questionário aplicado de forma mais lúdica, conforme apresentada a seguir:

Quando inscrevi-me para fazer parte da Iniciação Científica à Arte e, conseqüentemente, ter Charles Paiva como meu orientador, não imaginava o quão fantástica essa experiência viria a ser. A princípio, senti-me perdida; havia estado na de Humanas no ano anterior, todavia, a abordagem inicial fora completamente diferente. Charles foi mais objetivo e, no primeiro dia, já havia nos questionado sobre o tema de nossa pesquisa, além de ter as datas de nossas saídas relativamente programadas (já que talvez fossem necessárias alterações devido à disponibilidade dos integrantes). Admito que me encontrei confusa no início. Eu variava entre temas sem semelhança alguma e nunca começava minha pesquisa de fato. Foi necessário que meu queridíssimo orientador e amigo perdesse a paciência comigo para que eu começasse a produzir de fato. Do começo ao fim, o trabalho foi excessivamente extenuante, é verdade. Contudo, quando o prazo de entrega se encerrou e finalmente pude apresentar meu trabalho à banca, a sensação foi indescritível. Ouvir suas críticas sobre meu texto e poder digeri-las com o intuito de melhoria enquanto aluna e pesquisadora foi infinitamente gratificante. Gostaria de ressaltar que a conclusão de meus escritos não teria sido bem sucedida sem a ajuda de Charles, pois encontrei muitos obstáculos ao longo de meu percurso. Os encontros foram fantásticos. Sendo artista amadora, cada saída acrescentou algo completamente novo à minha bagagem de conhecimentos. A conversa com Yara Tupinambá, as idas ao CCBB e outros museus artísticos, cada um proporcionou-me uma chance inédita de me redescobrir enquanto escritora/desenhista, mulher e ser humano. O Caderno do Artista, que —creio eu— nunca fora trabalhado antes por nenhuma outra Iniciação foi, definitivamente, uma das melhores ideias que já vi. O que era, inicialmente, apenas recordações dos encontros, transformou-se um diário artístico no qual eu registrei (e ainda registro) poemas, pinturas e desenhos variados. Um livro em que guardo amores, paixões, dores e visões de mundo.

E, para finalizar, afirmo que não me arrependo de nada, nem por um segundo. Todas as sextas-feiras nas quais eu chegava exausta em casa enquanto outros colegas estavam descansando valeram a pena, pois fazer parte da Iniciação Científica à Arte foi uma experiência indescritível— e todos deveriam dar-se a oportunidade de vivê-la pelo menos uma vez.

Maria Luísa Silva Ferreira, 21 anos.

## 7. DESENVOLVIMENTO DO RECURSO

### 7.1 Curta documental e sua importância para o trabalho

Quando falamos de educação, notamos que nas últimas duas décadas do século XX presenciamos consideráveis mudanças tanto no campo socioeconômico e político, quanto no campo da cultura, da ciência e da tecnologia. Daí surgem algumas indagações: O que esperar do ensino escolar? Quais as formas mais eficientes de transmitir a educação? Como incluir a tecnologia neste processo?

Para Freire (2011, p. 87) “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”, assim, nota-se que é extremamente necessário que tanto o educador, quanto o estudante estejam engajados nas transformações e passem a usufruir dos benefícios trazidos pela tecnologia, explorando desta forma, novas maneiras de transmitir e aprender, fazendo com que saiam da monotonia ou do que chamamos de educação tradicional.

No projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, não é diferente. Visando atingir um número significativo de pessoas, elaborarei como recurso pedagógico, um Curta Documental (vide anexo 3). A ideia é apresentar de forma clara e afetiva, os objetivos do projeto, através de depoimentos realizados por artistas e estudantes. Há também o desejo de tentar, de alguma forma, atrair outros professores que queiram implantá-lo nas escolas em que trabalham, fazendo com que o Projeto seja visível, conhecido e reconhecido. Sobre essa temática, Natatividade reverbera:

Filme de duração breve, rodado para fins artísticos, educativos, comerciais, que trata de um único assunto O curta-metragem tem uma duração diferente daquela comumente utilizada em um filme de mercado ou que poderia potencialmente ser distribuído através de estruturas comerciais convencionais, como as salas de cinema. O curta-metragem costuma ter uma duração de aproximadamente 15 minutos. Contudo, considerando o standard internacional para esse tipo de produção, não é errado afirmar que são considerados curtas-metragens filmes de até trinta minutos de duração. (NATATIVIDADE, 2014)

O corpo discente espera do ensino escolar algo novo, dentro da realidade do mundo e de fácil compreensão, entende-se que o Curta Documental é uma forma clara e de fácil acesso dos estudantes terem contato com o Projeto e até mesmo, participarem

dele, desde o planejamento à criação. Sabe-se que é preciso incluir todos na relação ao domínio do conhecimento, despertando o interesse de aprender diante daquilo que é requerido nesse tempo e nesse espaço, pois a educação é “uma atividade mediadora no seio da prática social global” (SAVIANI, 2012).

Não existe um cálculo, fórmula ou receita capaz de definir a forma mais eficiente de transmitir a educação, mas sabemos que a educação não deve ser terceirizada, todos devem assumir seu papel de educadores e colaboradores na transformação do mundo. E, na sustentação de tal, é preciso criar sim, novas metodologias, mas não deixar de ensinar o conteúdo, é preciso inovar sim, porém manter o que já está dando certo, lutar por nossos objetivos tendo estratégias reais de ampliação da troca de conhecimentos, tem que partir da teoria para a prática, ela transforma indiretamente e com o passar do tempo. Como afirma Vasquez (1968, p. 206- 207):

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

A tecnologia é uma importante ferramenta para os professores da atualidade, pois se sabe que os estudantes cada vez mais se mostram nativos digitais, bem como o manuseio de ferramentas tecnológicas (TIC's) de compartilhamentos e interatividade derivadas dela, como o *YouTube*, por exemplo, que é a base de apresentação do Projeto e ferramenta fundamental de divulgação do Curta Documental do Projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte. O curta-documental tem um papel importante no sentido de comunicação, traz consigo o objetivo de informar, educar. Esta ferramenta hoje é fonte de renda para muitas pessoas que vivem da Arte de criar conteúdo digital e pode, de alguma forma, incentivar e auxiliar de forma grandiosa na vida dos estudantes que participarem do projeto, em continuar a desenvolver o tema de forma voluntária em uma página independente.

YouTube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet. O YouTube hospeda uma imensa quantidade de filmes, documentários, videoclipes musicais e vídeos caseiros, além de transmissões ao vivo de eventos. A popularidade conseguida por alguns vídeos caseiros levam pessoas desconhecidas a se tornarem famosas, sendo consideradas “celebridades instantâneas”. (SIGNIFICADOS, 2020)

Diante destes aspectos, justifica-se a escolha por esse recurso pedagógico uma vez que “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas” (SAVIANI, 2011, p. 118). Assim, espera-se atingir o maior número de usuários possíveis, que o Projeto cresça de maneira significativa e que possa ser usado por outros mestres da educação como forma de ensinar arte na era da modernidade ou simplesmente no século XXI.

Assim sendo, fazer um curta documental tem um custo alto e, desprovido de qualquer recurso, convidei três ex-estudantes, atualmente discentes do curso de cinema da PUC-MINAS, para serem coautores nesse projeto. Realizamos uma série de reuniões virtuais, escrevemos o roteiro e definimos as locações.

A diretora da escola onde foi desenvolvido o projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, local onde trabalho desde 2009, felizmente nos cedeu um espaço na escola para as gravações (vide anexo 2).

Conseguimos emprestados, câmera semiprofissional, tripé e equipamento de áudio. Seguindo todos os protocolos de segurança da Covid19, iniciamos as gravações no dia 25 de maio de 2021 com a artista plástica, Yara Tupynambá. Passamos uma tarde inteira em sua casa, em o que resultou em um encontro muito agradável. Por outro lado, na manhã do sábado 06 de junho, fomos até o Galpão Cine Horto e gravamos com a atriz integrante do famoso e querido Grupo Galpão, Lydia Del Picchia. Recebemos na terça dia 27 de julho o depoimento de forma remota da cantora e compositora Fernanda Takai, sempre se mostrando tão atenciosa às minhas solicitações.

O convite realizado a essas artistas não foi por acaso, todas participaram do projeto. Yara em 2017 nos recebeu em sua casa/museu. Erámos um grupo de 21 pessoas sendo 18 alunos, onde gentilmente nos concedeu uma aula sobre a Arte e espaços culturais. Foi possível apreciar sua rica coleção de obras de arte.

Lydia, em 2019, além de receber os alunos na sede do Grupo Galpão, nos presenteou com ingressos para assistirmos a peça *Outros*.

**Figura 2– Visita ao Grupo Galpão – Belo Horizonte MG**



Fonte: Próprio autor.

Fernanda foi a primeira convidada, em 2016 na biblioteca da escola falou com os estudantes sobre a importância da música e da leitura em sua vida, além de relatar sobre sua carreira, e por fim nos presenteou com uma de suas composições autorais.

**Figura 3 - Palestra com Fernanda Takai**



Fonte: Próprio autor.

**Figura 4 - Palestra com Fernanda Takai**

Fonte: Próprio autor.

Depois de gravar os depoimentos das convidadas, chegou o momento mais emocionante das gravações, gravar com os 5 estudantes, os protagonistas do curta (vide anexo 1). Foram três dias de gravação. Com cada estudante gravamos em uma parte da escola. Com uma aluna gravamos na biblioteca, com outra no corredor, o outro no roll de exposição, com outra na oficina de artes industriais. Realizamos todas as filmagens com os estudantes dentro da escola, a edição foi realizada também por um ex- estudante, que recentemente concluiu o curso de Cinema na PUC-Minas.

Vale dizer que um amigo, professor da escola, sabendo que estávamos gravando, compôs duas canções originais para o nosso curta. Vale destacar também que a cantora baiana, Maria Bethânia, em turnê por Belo Horizonte em 2017, concedeu aos meus estudantes cortesias para seu show. Foi um momento único, possibilitar aos pesquisadores participar de um show que na verdade é um acontecimento, Bethânia no palco é uma estrela absoluta, além de cantar, recita lindos versos de grandes poetas. A cantora autorizou que a canção *Tocando em Frente* (1981) fosse trilha do curta-documental, mas a produção dos compositores, Renato Teixeira e Almir Sater exigiram um valor muito alto, o que nos impediu de utilizar a canção no documentário.

Por fim, o documentário, recurso pedagógico foi sendo realizado por muitas mãos, cada pessoa envolvida trouxe ideias, otimismo e desejo de que o curta seja oportuno a professores e estudantes. Os depoimentos relatando todo o processo do



projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte são ricos e cheios de sabedoria e afeto.

Vale deixar registrado algumas fotografias realizadas durante as gravações do curta documental:

**Figura 5 – Gravando para o Curta Documental**



Fonte: Próprio autor.

**Figura 6 – Bastidores da gravação do Curta Documental**



Fonte: Próprio autor.

**Figura 7 – Gravando para o curta documental**



Fonte: Próprio autor.

**Figura 8 – Gravando na casa de Yara Tupynambá**



Fonte: Próprio autor.

Nos dias 1 e 2 de abril deste ano, às 16 horas e 45 minutos, aconteceu o lançamento do curta documental no Museu das Minas e do Metal (vide anexo 4). Foi uma grande emoção. Contamos a presença de pessoas queridas como ex-estudantes, professoras e professores, minha orientadora, as diretoras da escola onde o projeto



aconteceu, parte do elenco, a cantora e compositora Fernanda Takai e pessoas que viram a divulgação nas redes sociais.

O evento de lançamento do curta *Arte: um projeto possível* aconteceu com o seguinte roteiro, primeiro uma fala de um representante do museu, depois a diretora e minha ex estudante, Letícia S. Góis e eu demos as boas vindas, falamos brevemente sobre o processo de realização e convidamos a apreciar o curta.

Após a exibição a plateia aplaudiu de pé, foram muitas palmas, essa cena foi linda. Na sequência foi proposto uma conversa e nesse momento foi possível perceber que o quanto o curta tocou o coração das pessoas. O debate se pautou na importância da arte na vida das crianças e jovens, além de importância do dialogo entre escola e museus.

A seguir, algumas imagens desses dois dias de exibição que foram de muita alegria e afeto.

**Figura 9 – Lançamento do Curta no Museu das Minas e do Metal**



Fonte: Iza Guimarães

**Figura 10 – Lançamento do Curta no Museu das Minas e do Metal**



Fonte: Iza Guimarães

## 8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, segundo os resultados apresentados, possibilitou aos/às estudantes ver a Arte com outros olhos, apresentou novos horizontes e caminhos antes nunca trilhados por eles. Trouxe o ensejo de conhecer a Arte de forma prática e divertida, trazendo a oportunidade de aprofundar em temas mais complexos e, muitas vezes, contextualizavam com o que estavam aprendendo.

Com o projeto foi possível constatar que a maior parte dos estudantes não tinham o hábito e a autonomia de buscarem espaços culturais na cidade, e após o projeto nota-se que uma boa parte dos estudantes fazem da arte uma prática constante em sua vida. Além disso, estes/estas estudantes transmitem às suas famílias, amigos e futuras gerações a importância da Arte na vida das pessoas e o quanto ela pode assumir um papel norteador, um divisor de águas na jornada de um/uma estudante, impactando, de forma positiva o seu conhecimento de mundo.

O Projeto se mostrou eficaz, uma vez que a maior parte dos estudantes se sentiram satisfeitos em participar do mesmo, além de continuarem explorando a Arte, perpetuando aquilo que aprenderam e buscando aperfeiçoar, bem como acrescentar novos conhecimentos à sua visão de Arte e de tudo aquilo que entendem como Arte, como também, pode induzir estes/estas estudantes a participarem de novos projetos ou até mesmo criarem um projeto por si só, voltado a área artística.

Enfim, vislumbra-se que o Projeto de Arte, dialógico, multidisciplinar e experienciado pelo docente e discentes e materializado em um curta documental intitulado *Arte: um projeto possível* possa contribuir à futuros pesquisadores da Educação e das Artes promovendo inúmeros desdobramentos. Até o presente momento foram realizadas cinco sessões em lugares distintos do curta documental; Museus das Minas e do Metal, Memorial Minas Gerais Vale, Cine Santa Tereza, Escola de Design da EUMG e no Colégio Marista Padre Eustáquio. Destaco que o curta será exibido no segundo semestre em Salvador, Bahia e no seminário geral da pós- graduação da UFMG.

Para nossa alegria, em todas as sessões houve um número considerável de público, estima-se aproximadamente 400 pessoas. Muitos educadores, estudantes, ex estudantes, pessoas ligadas ao educativo de museus, entre outras. Após as exposições, o

diálogo com a plateia, os comentários e reflexões foram de grande importância. Muitas questões foram levantadas, como: o que as direções e coordenações das escolas pretendem propor em seus locais de trabalho após assistirem esse documentário com depoimentos de estudantes de um trabalho que deu certo. A sua escola está de fato preocupada com o ensino de arte? É possível realizar esse projeto em uma escola pública? As pessoas saíram das sessões com desejo de mudança, desejo de que a arte seja cada vez mais transformadora.

Espera-se também que através desses diferentes diálogos os/as jovens que fizeram parte dele sintam-se estimulados/as, autônomos/as e seguros/as em darem continuidade às pesquisas no campo das Artes e/ou sentirem reconhecidos como detentores de direitos de uso dos espaços culturais urbanos.

## 9- REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. e COUTINHO, R. G. (Orgs.). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.
- BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P. da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>>. Acesso em: 15. Set. 2019.
- BARBOSA, A. M. **Tópicos Útopicos**. São Paulo: C Arte, 2007.
- BARROS, Â. R. S. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais: uma breve revisão**. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, novembro de 2016.
- BERNANRDES, J. A. P.; OLIVÉRIO, Lúcia Oliveira. **Uma breve história do ensino da arte no Brasil**. Disponível em: <<file:///C:/Users/CL/Downloads/sumario2.pdf>>. Acesso em 15. Set. 2019.
- BERTHOLD, M. *História Mundial do Teatro*. 2º ed. São Paulo; Perspectiva. 2005.
- BEUREN, I. M. (Org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- BRAUN, A. M. S. **Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo na aprendizagem de geografia**. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, jan./jun. 2007, p. 250- 272.
- CANTON, K. **Espelho de Artista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- CARVALHO, I. Museus didáticos comunitários: fortalecimento da identidade cultural e sua função social hoje. [s.l.]. [s.d.], p.4. (mimeo.). In: NASCIMENTO, R. **O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu**. 1998. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação). ULHT, Universidade Federal da Bahia, 1998.
- COELHO, E. A. **A relação entre Museu e Escola**. Disponível: <<https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/Arrel%C3%A7%C3%A3o-entre-Museu-e-Escola.pdf>>. Acesso em: Mar. 2022.
- COELHO, E. A. **A relação entre museu e escola**. Lorena, 2009.
- COLL, C., TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

CORRÊA, V. S. A. OLIVEIRA, E. S. **Ensino de Artes: A abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.** Disponível em: .<<https://revistacontemporartes.com.br/2018/12/14/ensino-de-artes-a-abordagem-triangular-de-ana-mae-barbosa/>>. Acesso em: Jan. 2021.

CUNHA, F. P. **E-Arte Educação: educação digital crítica.** São Paulo: Annablume, 2013.

CUNHA, R. A. **Consciência crítica. Belo Horizonte.** 2007. Instituto de Ciências Religiosas – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: . Acesso em: 21 Fev. 2021.

DUARTE, N. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar.** Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.44, Abr. 1998.

DUTRA, S. F. NASCIMENTO, S. S. **A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto.** Disponível em: .< <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.20994>>. Acesso em: Mar. 2022.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, M.H.C.T; FUSARI, M.F.R. **Metodologia de ensino da Arte.** São Paulo: Saraiva, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRANZ, T. S. **Educação Para uma Compreensão Crítica da Arte.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003. 318 p.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** 3. ed. Cortez e Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2004. 148 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 2005. 213 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREIRE, P. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79 p.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Aprendendo com a própria história: volume I.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Aprendendo com a própria história: volume II.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade.** 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed., São Paulo: Atlas,1996.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *Revista de Administração de Empresas.* São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995b.

HADDAD, D. A.; MORBIM, D. G. **A arte de fazer arte.** São Paulo: Saraiva, 1999.

Hernández, F. (1998) **.Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed.

LEITE, L. H. A., **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente.** *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, 1996. p. 24-33.

MACHADO, R. **Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular.** *In:* BARBOSA, A. M. B.; CUNHA, F. (Org.). **Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez Editora, 2010. p 64-79.

MARANDINO, M. **Interfaces na relação museu-escola.** *In:* Cad. Cat. Ens. Fís., v. 18, n. 1, p. 85-100,abr.2001. Disponível em: <[http://www.geenf.fe.usp.br/conteudo/arquivo/Interfaces\\_na\\_relacao\\_museu\\_escola.PDF](http://www.geenf.fe.usp.br/conteudo/arquivo/Interfaces_na_relacao_museu_escola.PDF)>. Acesso em: Mar.2022.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, L. C. **A relação museu/escola.** Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde19062007152057/publico/DissertacaoLucianaConradoMartins.pdf>>. Acesso em: Mar. 2022.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NASCIMENTO, V. S. J. **ENSINO DE ARTE: Contribuições para uma aprendizagem significativa.** Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/encontro/wp->

content/uploads/2013/04/artigo-para-submiss%C3%A3o-pela-funarte\_Vanderl%C3%A9ia-Santos.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2019.

OLIVEIRA, A. **Parâmetros curriculares nacionais: Artes**. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-arte>>. Acesso em: 15 Set. 2019.

OLIVEIRA, J. , GARCEZ, L. **Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

OLIVEIRA, P. C. de O; CARVALHO, P. **A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire**. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*. Ribeirão Preto, SP, v. 17, n. 37, maio/ago. 2007.

ORNELAS, M. S. **A voz dos jovens na relação escola e museu**. Disponível em: <<https://www.observar.eu/index.php/Observar/article/view/98/91>>. Acesso em: Ago. 2021.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

REIS, B. S. S. **Expectativas dos professores que visitam o Museu da Vida**. 2005. 106f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2005.

RIZZI, M. M. S. L. **Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo**. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017

SILVA, L.M. **Contribuição às possibilidades de um ensino de botânica crítico e contextualizado**. 2003, 95 f. Tese de Doutorado (Agronomia: Produção Vegetal), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, M. E., CAZELLI, S. e ALVES, F.: **Museus, ciência e educação: novos desafios**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 12 (suplemento), p. 183-203, 2005.

ZABALA, A. **A Prática Educativa. Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



## 10. ANEXOS

### ANEXO 1

#### TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, (nome completo da pessoa), (nacionalidade), (estado civil), portador (a) do RG n.º \_\_\_\_\_, inscrito (a) no CPF sob o n.º \_\_\_\_\_, residente na rua \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_, (cidade), \_\_\_\_\_ (estado) \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante no registro de filmagem, fotografia ou ilustração, com o fim específico da pesquisa “**Arte, um projeto possível**”, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem mencionada é concedida à Charles Henrique Pereira Paiva e a Universidade Federal de Minas Gerais a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso científico, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

## ANEXO 2

### Autorização do uso de locação

Eu, \_\_\_\_\_, proprietário/responsável \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_, situado(a) à rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, bairro \_\_\_\_\_ na cidade \_\_\_\_\_ declaro que autorizo o empréstimo deste local para uso único e exclusivo da gravação do curta documental “ARTE: UM PROJETO POSSÍVEL”, do diretor Charles Henrique Pereira Paiva, nos dias 09, 16 e 23 de Junho de 2021, das 14:00 às 17:30, . Dessa forma, o produtor deste filme fica incumbido de zelar pela integridade deste local e pelos integrantes da equipe ali presentes durante a filmagem.

\_\_\_\_\_  
Proprietário/responsável

\_\_\_\_\_  
Produtor responsável

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 202 \_\_\_\_\_.

Telefones de contato da produção: (31) 99117-8718 c/ Charles Paiva

## ANEXO 3

Roteiro Curta Documental - Título: “Arte: um projeto possível”

*Tratamento por Charles Paiva e Letícia S. Góis*

Este curta documental nasce do desejo de apresentar relatos de ex-alunos e artistas que participaram do Projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte do Colégio Padre Eustáquio. O projeto aconteceu entre os anos 2016 a 2019.

*Charles Paiva*

### 1. Apresentação. EXT. Pátio das Árvores

Professor Charles Paiva de forma poética faz uma introdução. Sentado em uma poltrona confortável em frente a árvore da direita, ele disserta sobre seu projeto, a câmera varia entre planos intimistas de sua expressão corporal, mostra suas mãos cheias de anéis, seus óculos expressivos e depois se afasta para que seja possível ver a grande árvore e todo seu corpo.

## 2. Relato 1. INT. Oficina de Artes

Malu está sentada com as pernas cruzadas em cima da mesa, ela tem a blusa do seu ano de iniciação, o primeiro, em sua perna e seu caderno do artista em mãos. Ela se apresenta e os escritos “Maria Luiza Marçal ou (Malu) Estudante de Artes Plásticas na Escola Guignard” aparecem na tela. Ela inicia seu relato sobre sua trajetória no projeto.

MALU (voz over):

Aulas de Arte no ano de 2015

No decorrer de sua fala imagens da mulher mostrando seus trabalhos antigos, realizados na época da escola, aparecem na tela.

Ela aparece novamente em tempo presente em cima da mesa.

MALU:

Abaixo Assinado – conversa com o diretor pedagógico

Ao iniciar sua fala sobre a iniciação científica em arte, imagens da mulher folheando e mostrando seu caderno do artista aparecem na tela, até que retorne para ela em cima da mesa.

MALU:

Iniciação Científica à Pesquisa em Arte

## 3. Relato 2. INT. Biblioteca- DIA

Letícia inicia sua fala sem se apresentar, seu nome “Letícia S. Góis” e o escrito: ex estudante aparece em tela. Ela está sentado na beirada próximo à estantes de livros, ela tem consigo o certificado de aprovação de seu artigo.

Letícia:

O que te atraiu para se inscrever na Iniciação Científica à Pesquisa em Arte?

Ao relatar sua experiência com a escrita do artigo científico é projetado na parede preta atrás da estudante algo referente ao seu tema escolhido.

Letícia:

Relatar sobre o seu processo de pesquisa, escolha do tema, relacionar o tema com os espaços culturais visitados.

## 4. Relato 3. INT. Grupo Galpão.

Charles e Lydia aparecem entrando no espaço enquanto há a voz over dos dois conversando um pouco, escutamos o som ambiente do local.

Os escritos Lydia Del Picchia (atriz – integrante do Grupo Galpão) aparecem em tela um pouco depois do início de sua fala. Lydia está sentada em uma poltrona confortável.

LYDIA:

Fala sobre as possibilidades de incentivar a arte a partir de um projeto como a iniciação.

5. Relato 4. INT. Sala de aula

Iuri – Fotógrafo e estudante de Publicidade e Propaganda, sentado em uma carteira, tem consigo seu caderno do artista (ou alguma obra artística realizado na aula prática).

IURI:

Relatar sobre conversas com artistas. Os encontros nas sextas-feiras a tarde. Aula prática, pintura coletiva. Orientação, processo de escrita do artigo científico.

6. Relato 5. INT. Teatro

Rayane Vaz – Estudante do curso de Matemática UFMG inicia seu relato sentada em uma das poltronas do teatro, fotos e registros das visitas técnicas aparecem enquanto ela fala.

RAYANE:

Relatar sobre as visitas técnicas. Show de Maria Bethânia. Espetáculo OUTROS do Grupo Galpão. Visitas ao CCBB e Palácio das Artes. Relacionar a Arte e o curso de matemática.

7. Relato 6. INT. Casa da Artista-

Yara Tupynambá (artista plástica)

Em sua casa, Yara demonstra alguns espaços de seu ateliê enquanto começa sua fala em voz over. Em tempo presente ela está sentada em uma cadeira confortável em meio às suas obras ou lugar de preferência.

8. Relato 7. INT. Sala

Em uma sala de aula comum, porém organizada como em um dia de defesa de tese dos artigos, Lia aparece primeiramente de costas na parte da frente da sala, quando sua fala inicial ela está sentada sobre as mesas e sua apresentação aparece na tela: “Lia – Artista Futura estudante de Arte”.

LIA:

Relatar sobre o processo de escrita do artigo científico utilizando as normas da ABNT. Defesa para uma banca examinadora. Certificado de conclusão. Falar sobre a arte na sua vida hoje.

9. Relato 8. INT. Salão- DIA

Mariana Ayala – Artista e Estudante de Design UEMG

MARIANA Ayala:

Relatar o que te afetou ao participar da IC. A IC te ajudou a escolher o curso de Artes Plásticas?

10. Relato 9. INT.

Fernanda Takai (cantora, compositora e escritora) Relato sobre sua participação no projeto, roda de conversa na biblioteca da escola. Tema da conversa: educação, arte e vida.

11. Considerações finais. EXT. Pátio das Árvores-  
Charles Paiva de pé no pátio das árvores recita Poetas  
Populares de Antônio Vieira.

Música de Marlon Trindade

## ANEXO 4

Figura11: Cartaz de divulgação do Lançamento do curta documental



## Ficha Técnica

### Arte: Um projeto possível

Snopse: *Arte: Um projeto possível* trata-se de um média metragem de gênero documentário que visa apresentar relatos de ex-estudantes do Ensino Médio que participaram da Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, realizada no Colégio Padre Eustáquio entre os anos de 2016 a 2019. O documentário apresenta depoimentos desses discentes na intenção de contar a trajetória, a contribuição e a importância do projeto para a formação artística de cada estudante. O filme conta com a participação das artistas Yara Tupynambá, Fernanda Takai e Lydia Del Picchia que foram convidadas para participarem do projeto e retornam para um relato de afeto em relação a arte e a conexão à vida estudantil.

Idealização: Charles Paiva

Direção: Letícia S. Góis

Edição: Bernardo Mandacaru

Direção de Fotografia: Caio Scovino

Trilha Sonora: Marlon Trindade

Cenografia: Charles Paiva e Letícia S. Góis

Desing Gráfico: Isa Godinho

Elenco: Yara Tupynambá, Fernanda Takai, Lydia Del Picchia, Charles Paiva, Letícia S. Góis, Rayane Vaz, Maria Luiza Marçal, Lia Keusen, Mariana Ayala e Iuri Emanuel.

Agradecimentos: Amália Mendes, Gustavo Magalhães, Débora D'Ávila Reis, Cássia Macieira, UFMG, Colégio Padre Eustáquio, Colégio Marista Padre Eustáquio e a todos os estudantes que participaram do projeto de Iniciação Científica à Pesquisa em Arte.

## ANEXO 5

Figura 12: Exibição Cine Santa Tereza

Dirigido por LETICIA S. GÓIS  
Produzido e Idealizado por CHARLES PAIVA  
Participação de YARA TUPYNAMBÁ, LYDIA DEL PICCHIA E  
FERNANDA TAKAI

**Exibição do filme:**

**ARTE: UM PROJETO  
POSSÍVEL**

**12 MAIO 2022**

**15H**

**CINE SANTA TEREZA**

RUA ESTRELA DO SUL 89, SANTA TEREZA  
ENTRADA GRATUITA

PROMESTRE  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

UFMG



## ANEXO 6

Figura 13: Exibição Memorial Minas Gerais Vale

O Ministério do Turismo e a Vale apresentam:

Memorial Minas Gerais Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE



Exibição do filme  
**Arte – Um Projeto Possível**  
de Charles Paiva

**Dia 26/05, às 19h30** 

No auditório do MMGV

Retirada de ingressos uma hora antes do evento.  
Apenas um par por pessoa. Lugares limitados.







 Memorial Minas Gerais Vale

 @memorial.vale

 @MemorialVale

Memorial Minas Gerais Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

**Exibição do filme “Arte – Um projeto possível”, de Charles Paiva**



Com o Projeto Pelo Sabor do Afeto, o artista e educador Charles Paiva demonstrou que é através da arte, da música, da poesia e da sensibilidade que se chega ao coração das pessoas!

Venha conferir o curta-metragem *Arte – um projeto possível*, resultado da pesquisa de mestrado de Charles Paiva e se deixe tocar pelo que há de mais importante no universo das artes: o seu poder de transformação!

Dia 26/05, quinta, às 19h30.  
No Auditório do MMGV

**Retirada de ingressos uma hora antes do evento.**  
**No máximo um par de ingressos por pessoa.**

## ANEXO 7

Figura 14: Exibição Escola de Design UEMG

CINECLUBE ED APRESENTA:

**ARTE  
UM PROJETO POSSÍVEL**

**10/6, às 18h**

CONVIDADOS: CHARLES PAIVA E LETÍCIA GÓIS  
MEDIAÇÃO: PROF SELMA MAGALHÃES

CINECLUBE ED UEMG

ESCOLA DE DESIGN UEMG



**ANEXO 8****Questionário**

**1) Qual sua idade na época em que participou do Projeto Pesquisa em Arte?**

- A) 16 anos
- B) 17 anos
- C) 18 anos
- D) 19 anos ou mais

**2) Qual sua idade atualmente?**

- A) 19 anos
- B) 20 anos
- C) 21 anos
- D) 22 anos ou mais

**3) O que te levou a se matricular de forma voluntária ao projeto?**

- A) Me identifico com conteúdos voltadas à Arte
- B) Fui influenciado por parentes ou amigos
- C) Por curiosidade, por ser uma área que nunca havia tido contato
- D) Apenas me matriculei sem pensar muito sobre o assunto

**4) Qual atividade / espaço cultural do projeto que mais despertou sua atenção?**

**Justifique sua resposta.**

- A) Museu Inimá de Paula
- B) Visita à casa de Yara Tupynambá
- C) Palestra com Fernanda Takai
- D) Exposição CCBB - O corpo é a casa
- E) Visita ao Grupo Galpão
- F) Galeria Palácio das Artes
- G) Praça da Liberdade
- H) Exposição CCBB - Basquiat
- I) Visita do Poeta e Grafiteiro Felipe Arco
- L) Show – Maria Bethânia

- M) Visita à cidade de São Paulo
- N) Visita ao Museu de Arte da Pampulha
- O) Conversa com o Grupo Musical, Primavera e a Lamparina
- P) Visita à Casa Fiat de Cultura
- Q) Visita ao Espaço Cultural Minas Tênis Clube

**5) Antes de participar do projeto com qual frequência visitava espaços culturais?**

- A) Semanalmente
- B) Mensalmente
- C) Anualmente
- D) Nunca havia ido

**6) Com quem visitou?**

- A) Com meus pais ou parentes
- B) Com amigos
- C) Sozinho
- D) Nunca havia visitado

**7) Depois de ter participado do Projeto Iniciação Científica à Pesquisa em Arte, continua visitando museus e espaços culturais?**

- A) Sim
- B) Não

**8) Se a resposta anterior for sim, com qual frequência?**

- A) Semanalmente
- B) Mensalmente
- C) Anualmente
- D) Não voltei mais

**9) No seu ponto de vista, o Projeto contribuiu de maneira significativa para a sua formação no Ensino Médio?**

- A) Sim, pois aprendi e vivenciei muitas coisas diferente e enriquecedoras.
- B) Sim e acredito que por isso, o Projeto deve continuar.
- C) Relativamente sim, porém com algumas ressalvas.

D) Não, esperava mais do Projeto.

**10) Como a Iniciação Científica afetou a sua vida?**

A) Me fez ser uma pessoa mais rica em conhecimentos artísticos.

B) Me ajudou a definir o meu curso de graduação.

C) Não definiu a profissão que desejo seguir, mas me fez conhecer espaços pelos quais antes eu não conhecia, e hoje me sinto uma pessoa mais sábia quanto ao assunto

D) Não consigo observar mudanças